



RELICI

EDITORIAL

O segundo número do volume 9 da Revista Livre de Cinema apresenta um conjunto de artigos com temas diversificados que incluem o uso da psicologia como recurso ficcional, a utilização de games digitais na educação, a produção cinematográfica germânica na República de Weimar, o recente desmonte institucional da política cinematográfica brasileira, e a crítica do uso de atributos estereotipados sobre a obesidade no cinema.

Gabriel Marques Fernandes, da Universidade Federal de Uberlândia, propõe um caminho teórico-metodológico na interpretação do filme *Tudo Bem* (1978) de Arnaldo Jabor. Em seu artigo intitulado **A PSICOLOGIA COMO RECURSO FICCIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO PARA TUDO BEM (ARNALDO JABOR, 1978)**, o autor utiliza conexões entre os domínios da psicologia, história e ficção em uma interpretação indutiva do filme. Para isso, a análise foi estruturada em três etapas. Na primeira, o autor discute a interface entre os três campos de conhecimento mencionados. Em seguida, faz uma aproximação entre o filme e as ideias de Wilhelm Reich. Ao final, realiza a interpretação dos tropos do filme que retratam a psicologia na obra.

Em **JOGOS NA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COM NATIVOS DIGITAIS**, Lula Borges, vinculado à Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, inicialmente trata da distinção entre os termos nativos digitais e imigrantes digitais. Em seguida, apresenta relatos de suas experiências e vivências em tecnologia e educação, com foco nas práticas vividas com alunos de ensino médio em sala de aula, envolvendo arte e tecnologia, tais como, animação em duas ou três dimensões, audiovisual, e jogos digitais. Realçando a necessidade de uma perspectiva crítica para o uso da tecnologia de



RELICI

2

forma emancipadora e consciente, o autor se baseia em Edgard Morin, Marc Prensky, Johan Huizinga, Paulo Freire, Ana Mae Barbosa e José Moran.

Renata Aparecida Frigeri, da Universidade Estadual Paulista, faz uso de um clássico da filmografia germânica para ilustrar como a obra interage com a condição pré-nazista na Alemanha. No artigo **M, O VAMPIRO DE DUSSELDORF E O DECLÍNIO DA REPÚBLICA DE WEIMAR**, de Fritz Lang (1931), a autora apresenta apontamentos sobre a psique alemã com base em Siegfried Kracauer (1988) e Lotte Eisner (1985). Ademais, para contextualização histórica e cultural, a partir do esquema quaternário de Massimo Canevacci (1990), o texto se apoia em Richard J. Evans (2014) e Peter Gay (1978).

A realidade contemporânea das políticas públicas de apoio à atividade cinematográfica no Brasil é analisada criticamente por Ingrid Gabriela Vieira de Moraes, Marcia Oliveira e Leonardo Esteves. No artigo intitulado **NUANCES DO DESMONTE INSTITUCIONAL DO CINEMA BRASILEIRO PELA POLÍTICA BOLSONARISTA**, o trio de pesquisadoras e pesquisador da Universidade Federal do Mato Grosso descreve os desdobramentos das políticas adotadas para o setor audiovisual brasileiro ao longo dos três primeiros anos de gestão de Jair Bolsonaro. O texto ressalta, com base em notícias da imprensa e plataformas digitais, e dados sobre ações empreendidas no Centro Técnico Audiovisual, na Agência Nacional do Cinema e na Cinemateca Brasileira, as medidas arbitrárias e a paralisia que decorreu da postura ideológica conservadora do governo no período analisado.

O quinto artigo que integra este número - **PROBLEMATIZAÇÃO DOS ATRIBUTOS ESTEREOTIPADOS E GORDOFÓBICOS PRESENTES NA OBRA CINEMATOGRAFICA *SHALLOW HAL* (O AMOR É CEGO): UMA ANÁLISE FÍLMICA**, é de autoria de Jadisson Gois Da Silva e Cristiano Mezzaroba, ambos da Universidade Federal de Sergipe. O texto apresenta uma análise crítica dos atributos estereotipados e gordofóbicos vigentes na contemporaneidade. Partindo do



RELICI

3

pressuposto de que os filmes têm uma potência pedagógica inovadora na discussão de temáticas que propiciem uma formação crítica e reflexiva, os autores analisam o filme *Shallow Hal* (O amor é cego, EUA, 2001). Para os autores, o filme abordado pode ser útil na discussão sobre o que denominam “epidemia do culto ao corpo” presente em nossa sociedade, bem como sobre a estigmatização e exclusão que pessoas obesas sofrem em inúmeros contextos sociais.

Uma boa leitura a todas e todos!

Fernando Gimenez¹

Editor

¹ Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com